



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2026.

No dia 11 do mês de agosto de dois mil e vinte seis, às dez horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a oitava reunião ordinária de 2026 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves, Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos e o Sr. Valdemir Moreira da Silva, foi enviado via WhatsApp anteriormente a reunião o Boletim econômico e o relatório de risco, para apreciação. Pauta: Análise do cenário econômico nacional e internacional (Boletim Econômico de 31/07/2026); Apresentação e análise dos resultados da carteira de investimentos referentes a julho/2026; Análise de risco de mercado da carteira (VaR, volatilidade, Sharpe, Treynor e Drawdown); Verificação da aderência à Política de Investimentos e à Resolução CMN nº 5.272/2025; comparativo entre fundos de renda fixa referenciados ao CDI (BB Tesouro Selic, BNB Soberano e Caixa Brasil Títulos Públicos); análise de realocação de recursos dos **fundos de vértice de títulos públicos**.

Iniciamos a reunião analisando o Cenário Internacional e Nacional: Foi analisado o Boletim Econômico de 31/07/2026, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros dos EUA no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, pela quinta reunião consecutiva, a primeira decisão sob a presidência de Kevin Warsh, sinalizando postura de cautela diante da inflação ainda resistente e da desaceleração da atividade. O Banco do Japão, por sua vez, manteve a taxa em 1% (decisão por 8 votos a 1), mas reforçou disposição para novas altas caso as pressões inflacionárias persistam, após o aumento já promovido em junho ao maior patamar em mais de três décadas. Esse conjunto indica um ambiente externo de juros elevados e sem sinalização iminente de afrouxamento nos EUA, o que tende a manter pressão sobre o custo de capital global e sobre o apetite a risco em ativos de mercados emergentes, como o Brasil.

A zona do euro surpreendeu positivamente, com crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2026 (ante expectativa de 0,2%), sugerindo maior resiliência do bloco. Em sentido oposto, a atividade industrial chinesa voltou a contrair, com o PMI industrial recuando de 50,6 para 49,3 pontos em julho, reforçando o cenário de desaceleração da segunda maior economia do mundo e ampliando as expectativas de novos estímulos por parte de Pequim.

Destaque para o índice Kospi (Coreia do Sul), que registrou alta de 18% em um único pregão a maior valorização diária de sua história, impulsionado por ações de tecnologia e semicondutores em meio ao otimismo global com inteligência artificial. O movimento, embora positivo para o apetite a risco global, também evidencia a volatilidade elevada nos mercados acionários internacionais, especialmente em setores sensíveis a juros e a expectativas de crescimento.

O IPCA-15 de julho desacelerou para 0,06% (ante 0,41% em junho), resultado abaixo do esperado pelo mercado, levando o acumulado a 3,51% no ano e 4,52% em 12 meses — patamar que, embora ainda acima do centro da meta, reforça uma leitura mais benigna no curto prazo. O IGP-M também recuou 1,16% em julho, refletindo alívio nos preços ao produtor e desaceleração no atacado, com o indicador acumulando 2,08% no ano e 2,76% em 12 meses. A taxa de desocupação recuou para 5,4% no trimestre encerrado em junho, o menor nível para o período, reforçando a resiliência do mercado de trabalho — fator que exige acompanhamento quanto a eventuais pressões sobre renda, consumo e inflação futura.

Em contrapartida aos dados favoráveis de inflação, a dívida bruta do governo geral avançou para 81,9% do PIB em junho, o maior patamar desde 2021, mantendo a atenção do mercado sobre a trajetória fiscal e o custo da dívida em um ambiente de juros elevados. O Indicador de Incerteza da Economia Brasil (FGV) recuou 1,9 ponto em julho, para 109,4 pontos, refletindo

melhora pontual na percepção dos agentes quanto à inflação, sem, contudo, eliminar os riscos fiscais e externos.

Em seguida, foi analisado o Relatório de Investimentos referente ao mês de julho de 2026. Rentabilidade da carteira no mês 1,21%, acumulado no ano 7,79%, meta atuarial (IPCA + 5,49% a.a.) 0,52% no mês, acumulado no ano 6,71%. O patrimônio total do RPPS atingiu R\$ 44.706.537,87 em 31/07/2026, com retorno financeiro de R\$ 536.322,82 no mês. A rentabilidade acumulada em 2026 (7,79%) segue superior à meta atuarial acumulada (6,71%), resultando positivo de 1,08 p.p. O VaR (252 dias úteis) da carteira está em 0,11%, patamar considerado baixo. **Distribuição por classe de ativo:** Renda Fixa 94,67% (R\$ 42.310.359,40) e Estruturados (FI Multimercado) 5,33% (R\$ 2.383.934,86), com 100% dos recursos em liquidez de 0 a 30 dias. **Distribuição por enquadramento (Resolução CMN 5.272/2025):** Inciso 7, I (FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN) 72,75%; inciso 7, V (FI Renda Fixa e ETF Renda Fixa) 21,92%; inciso 10, I (FI Multimercado) 5,33%. O Comitê constatou que todas as alocações se encontram integralmente enquadradas nos limites regulamentares e na Política de Investimentos vigente. **Distribuição por gestor/administrador:** BB Gestão 60,49%; Caixa Distribuidora/Econômica 30,82%; Banco do Nordeste 8,69%.

Com base no Relatório de Risco de Mercado de julho/2026, o Comitê analisou os seguintes indicadores da carteira, tomando como referência a meta atuarial: Rentabilidade 1,21% no mês e 14,33% em 12 meses; VaR (252 d.u.) 0,53% no mês e 1,82% em 12 meses; Volatilidade 0,08% no mês e 0,60% em 12 meses; Índice de Treynor -0,42 no mês e -0,19 em 12 meses; Drawdown 0,00% no mês e 0,14% em 12 meses; Índice de Sharpe -0,33 no mês e -0,70 em 12 meses. O Comitê observou que o Drawdown da carteira permanece nulo no mês e reduzido em 12 meses (0,14%), evidenciando baixa volatilidade e ausência de perdas relevantes de capital, compatível com o perfil predominantemente conservador da carteira. Os índices de Sharpe e Treynor negativos em 12 meses refletem o caráter de referência da carteira ao CDI/IRF-M, indicadores que, no período, superaram a rentabilidade da carteira em bases ajustadas ao risco; o Comitê entende tratar-se de comportamento esperado para carteiras de baixo risco e não identificou necessidade de ação corretiva. Adicionalmente, foi apresentada a análise de aderência aos benchmarks, na qual se destacam os fundos BB Perfil FIC RF Ref DI (102,10% do CDI no mês) e Caixa Brasil FI RF Ref DI (100,42% do CDI no mês), com aderência consistente também nas janelas de 3, 6 e 12 meses para a maioria dos ativos da carteira.

Na sequência, foi apresentada a recomendação encaminhada pela consultoria LEMA Economia & Finanças, propondo a aplicação no fundo BB Tesouro FIC Renda Fixa Selic, foi apresentado o comparativo entre os fundos referenciados Selic com os quais o AGRESTIPREV já mantém relacionamento: BB Tesouro Selic FIC Renda Fixa LP, BNB Soberano FIF Renda Fixa e Caixa Brasil Títulos Públicos FIF Renda Fixa LP. O Comitê observou que as rentabilidades dos três fundos são muito próximas entre si e do CDI, refletindo a natureza passiva das carteiras (elevada concentração em LFT). O BB Tesouro Selic FIC RF LP apresenta a menor taxa de administração (0,07%), aplicação mínima de R\$ 0,00 e desempenho constante e alinhado ao segmento, tendo sido o fundo recomendado pela consultoria para a nova aplicação. **Contexto de mercado apontado pela consultoria.** A taxa Selic encontra-se em 14,25% a.a., com expectativa de encerramento de 2026 em 13,75% a.a., conforme Relatório Focus publicado em 03/08/2026 — patamar ainda em dois dígitos, reforçando o objetivo de superar a meta atuarial com preservação de baixo risco e liquidez adequada.

Após as discussões e considerando as análises apresentadas pela consultoria de investimentos, os relatórios técnicos, a Política de Investimentos do exercício, a Resolução CMN nº 5.272/2025 e os princípios da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e

transparência que norteiam a gestão dos recursos previdenciários, os membros do Comitê deliberaram, por unanimidade, aprovar as seguintes aplicações:

-R\$ 832.227,89 (oitocentos e trinta e dois mil, duzentos e vinte e sete reais e oitenta e nove centavos) no fundo BB RF LP TESOIRO SELIC, inscrito no CNPJ nº 04.857.834/0001-79, conta 18.000-9 BB;

-R\$ 16.128,09 (dezesesseis mil, cento e vinte e oito reais e nove centavos) no fundo BB RF LP TESOIRO SELIC, inscrito no CNPJ nº 04.857.834/0001-79, conta 26.917-4 BB, referente a sexta parcela do parcelamento nº 01162/2025;

-R\$ 16.426,43 (dezesesseis mil, quatrocentos e vinte e seis reais e quarenta e três centavos) no fundo BB RF LP TESOIRO SELIC, inscrito no CNPJ nº 04.857.834/0001-79, conta 26.677-9 BB, imposto de renda aporte déficit atuarial;

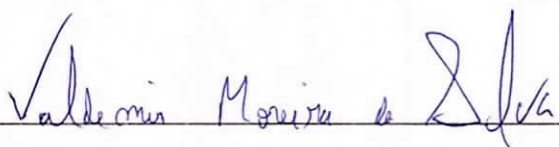
-R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais) no fundo BB RF LP TESOIRO SELIC, inscrito no CNPJ nº 04.857.834/0001-79, conta 19.044-6 BB – Taxa de Administração;

O Senhor Valdemir Moreira, Diretor Financeiro e de Investimentos, apresentou relatório conforme estudo de viabilidade elaborado pela **LEMA Economia & Finanças**, encaminhado ao AGRESTIPREV em 10 de agosto de 2026. Pensando nos vencimentos dos fundos Vértices: BB PREVID VERTICES RF TP 2026 e BB PREVID RF TP VERTICES ESPECIAL 2026, o relatório traz a viabilidade referente à possibilidade de alocação de recursos em fundos de vértice do Banco do Brasil. Conforme informado pela consultoria, os produtos analisados encontram-se enquadrados no **Art. 7º, inciso I, da Resolução CMN nº 5.272/2025**. A análise considerou o atual cenário de juros no Brasil e destacou que as taxas indicativas dos títulos públicos se encontravam em patamares considerados atrativos, apresentando potencial de rentabilidade compatível com a meta atuarial do AGRESTIPREV para o exercício de 2026. Foram apresentados os seguintes fundos de investimento: **BB RF TP 2027 Especial, taxa de administração 0,06% a.a e taxa indicativa IPCA + 8,06% a.a.** e **BB RF TP 2028 Especial, taxa de administração 0,06% a.a e taxa indicativa IPCA + 8,48% a.a.** As taxas indicativas apresentadas pela BB Asset tinham como referência a posição de **31/07/2026**. A análise registrou que a **meta atuarial do AGRESTIPREV para 2026 é de IPCA + 5,49% a.a.**, de modo que as taxas apresentadas se mostram superiores à meta atuarial, sob a ótica da taxa indicativa apresentada. Na análise apresentada, foi destacada a necessidade de observar a compatibilidade entre o prazo de vencimento ou carência dos fundos e os prazos e montantes das obrigações financeiras e atuariais do RPPS, em conformidade com o **art. 115 da Portaria MTP nº 1.467/2022**. Segundo o estudo apresentado, a avaliação atuarial com data-base em 31/12/2025 indicava fluxo projetado positivo no curto e médio prazo, com **receitas previdenciárias superiores às despesas até 2030**, circunstância considerada favorável à análise de compatibilidade da estratégia. Foi ainda destacado que, por se tratar de investimento com prazo de carência, a movimentação deve ser acompanhada do respectivo **Atestado de Compatibilidade com as Obrigações Presentes e Futuras**, nos termos da Portaria MTP nº 1.467/2022. Durante a apresentação, os membros do Comitê foram cientificados de que os fundos de investimento possuem seus ativos sujeitos à **marcação a mercado**, de acordo com os preços de negociação dos ativos. Em razão dessa metodologia, os fundos de vértice podem apresentar volatilidade durante o período de aplicação, inclusive com possibilidade de retornos negativos em determinados momentos. A obtenção da rentabilidade indicada está relacionada à manutenção da estratégia até o final do período considerado, não representando garantia de rentabilidade durante o percurso da aplicação. O Comitê também considerou, na análise, os aspectos relacionados à segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, adequação às obrigações



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO

do regime e transparência, observando que a própria consultoria ressalta a existência de riscos em todas as classes de ativos financeiros. Após a apresentação, os membros do Comitê de Investimentos analisaram a proposta, especialmente quanto às taxas indicativas, à compatibilidade com a meta atuarial, aos prazos dos fundos, à necessidade de liquidez do AGRESTIPREV, à diversificação dos vencimentos e aos riscos decorrentes da marcação a mercado. Foi considerada, ainda, a recomendação apresentada pela consultoria de, naquele momento, **evitar exposições a vencimentos mais longos**, buscando reduzir a volatilidade e promover uma gestão mais adequada dos riscos e da liquidez da carteira. Após análise e discussão, o Comitê de Investimentos aprovou a alocação da seguinte forma, no dia 17/08/2026 (data do vencimento) os valores que estiverem no fundo BB PREVID RF TP VERTICES ESPECIAL 2026 (montante maior) será aplicado no BB PREVID RF TP VÉRTICE ESP 2027 FIF RESP. LIMITADA e o BB PREVID VERTICES RF TP 2026, será aplicado no BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE ESPECIAL 2028 FIF RESP. LIMITADA. Ficou decidido que o resgate no final do mês de agosto/2026 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB TESOIRO FIC RF SELIC da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de agosto/2026 dos Aposentados e Pensionistas será resgate no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB RF LP TESOIRO SELIC, inscrito no CNPJ nº 04.857.834/0001-79 da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

Valdemir Moreira da Silva 

Roberto Marcelo Borba Alves 

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos 